

Credores estrangeiros elogiam regulamentação mas temem deságio alto

por José Carlos da Silva
de São Paulo

As instituições estrangeiras credoras do Brasil reagiram de maneira favorável às novas regras para conversão de dívida em investimentos no País, que ficará com uma parte do deságio obtido na conversão. Contudo, os representantes dessas instituições ouvidos por este jornal ponderam que, embora a nova regulamentação seja mais flexível que a anterior, a conversão pode ficar prejudicada se o deságio atingir percentuais altos.

Eduardo Macedo, diretor de investimentos do Banco Europeu para a América Latina (BEAL), disse que o banco pretende investir — via conversão — um total de US\$ 15 milhões, mas explica que o banco prefere esperar o percentual de deságio dos primeiros leilões para decidir se efetua a operação.

Do total a ser convertido pelo BEAL, US\$ 5,6 milhões vão para investimentos no próprio banco e US\$ 1,395 milhão serão aplicados na "holding" Europeu Participações Representações e Negócios Ltda. Os outros US\$ 8 milhões também serão injetados para reforçar a posição do banco no Brasil, segundo informou Macedo. Os créditos do BEAL com o Brasil somam US\$ 270 milhões.

O NMB Bank da Holanda, que pretende converter US\$ 25 milhões por meio do fundo de conversão — que será administrado pelo banco e pela Corretora Guilder (ex-Fidesa), controlada pelo NMB —, também considera positiva a nova regulamentação para o País. Eduardo Correa da Fonseca, subgerente-geral do NMB, disse que a fixação dessas regras já era esperada pelo banco desde agosto do ano passado. O NMB registrou na autoridade monetária um total de US\$ 430 milhões para investimentos em empresas brasileiras, mas Fonseca observa que esses projetos

poderão não se concretizar se, na prática, o funcionamento da conversão não for favorável, sobretudo se o percentual de deságio for elevado. O NMB prevê investir um total de US\$ 120 milhões na Matarazzo Participações S.A., de São Paulo.

Além disso, o banco, segundo Fonseca, pretende participar de grandes projetos, porém o executivo não quis antecipar quais são esses projetos.

BANCO EXTERIOR DE ESPAÑA

O Banco Exterior de España, que já converteu US\$ 10 milhões subscrevendo ações preferenciais da Brasmotor S.A., também tenciona investir US\$ 6,5 milhões na Sesa — Rio Telecomunicações S.A., conforme registro no Banco Central de 27 de outubro do ano passado. Entretanto, o diretor de câmbio da instituição, Fernão Luiz Gouveia de Olival, prefere esperar os resultados dos primeiros leilões, bem como a definitiva regulamentação do Banco Central para uma avaliação concreta.

"Temos, evidentemente um mínimo de deságio que é aceitável, mas isso ainda não podemos fixar, pois as regras ainda não estão claras", observa Olival.

A Monsanto S.A., 32ª classificada no setor de petroquímica segundo a revista Balanço Anual, por sua vez, deverá rever o pedido de capitalização feito junto ao Banco Central em setembro do ano passado, no valor de US\$ 500 mil. Segundo informou a este jornal o diretor financeiro da empresa, Francisco Morales Céspede, trata-se de uma capitalização por negociação direta e não de conversão de dívida, nos moldes aprovados e regulamentados pela autoridade monetária.

Morales Céspede explicou que esse montante seria destinado à incrementação das operações da G. D. Searle & Co., dos Estados Unidos, que controla a Monsanto do Brasil.